

TURISMO E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM FERNANDO DE NORONHA-PE

TOURISM AND HUMAN DEVELOPMENT IN FERNANDO DE NORONHA-PE

Márcia Faria Westphal¹

Hildemar Silva Brasil²

Caroline Lucchini³

Resumo

O principal objetivo desta pesquisa é discutir o desenvolvimento do turismo em Fernando de Noronha/Pe e seus impactos sociais e econômicos sobre a qualidade de vida dos residentes nos últimos anos. O índice de desenvolvimento humano, uma pesquisa amostral com os residentes, bem como, outros indicadores secundários produzidos pela Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas) serviram de suporte para a geração de informações e análise deste estudo científico. Os resultados demonstraram que o turismo promoveu uma melhoria nos indicadores de desenvolvimento humano, apesar da pesquisa diagnosticar algumas vulnerabilidades tais como uma frágil estrutura para atendimento de turistas e residentes, como também a baixa cobertura do sistema de tratamento de esgoto. Acredita-se que estes resultados auxiliem a gestão pública do turismo a fomentar projetos e ações que reduzam os riscos sociais e ambientais neste espaço.

Abstracts

The main purpose of this research is to discuss a development of tourism activity in Fernando de Noronha/Pe and their social and economic impacts over life quality population during last years. The Human Development Index, a survey with residents and secondary indicators published for Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Foundation and Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas took information base for analysis. The conclusion is that tourism improves the human development indicators (health, education and income) .The infra-structure has a fragile system in a health care in local hospital and in basic treatment of water. I think that these results will help tourism authorities to develop programs and projects to gain health and quality of life for all people living there.

Palavras-Chave : Turismo, Desenvolvimento Humano, IDH.

¹ Professora Titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (marciafs@usp.br).

² Professor Doutor do Curso de Turismo da Universidade de São Paulo (hsbras@usp.br).

³ Professora Pesquisadora do Instituto de Estudos da Hospitalidade, do Lazer e do Turismo (clucchini@uol.com.br).

1. Introdução

O desenvolvimento humano com a redução da pobreza extrema tem se constituído no principal objetivo dos países periféricos incluindo-se o Brasil e principalmente a região nordeste.

O Brasil vem melhorando sua posição no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) na última década, passando de 0,709, em 1991, para 0,764, em 2000.

Os cinco estados com maiores IDH-M no Brasil são, respectivamente, Distrito Federal (0,844), São Paulo (0,814), Rio Grande do Sul (0,809), Santa Catarina (0,806) e Rio de Janeiro (0,802), situando-se na faixa de alto desenvolvimento humano. Todos os demais encontram-se na categoria de médio desenvolvimento humano. Os cinco IDH-M mais baixos são: Alagoas (0,633), Maranhão (0,647), Piauí (0,673), Paraíba (0,678) e Sergipe (0,687). Em 2000, como em 1991, nenhum estado situou-se na faixa de baixo desenvolvimento humano.

Como se pode notar pelos dados acima, a região nordeste apresenta um médio grau de desenvolvimento com um índice de desenvolvimento humano de 0,6792, apesar de terem ocorrido mudanças significativas no perfil econômico a partir de 1991, quando este indicador situava-se em torno de 0,5882, o que significa uma variação positiva de 15,3% na melhoria da qualidade de vida das pessoas ali residentes.

Na década de 90, o Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, patrocinado pelo Banco Mundial, investiu pesadamente em infra-estrutura e modelos de gestão pública nos estados nordestinos, visando o aproveitamento das belezas naturais, principalmente na costa marítima deste espaço econômico. Este esforço, conjugado com um planejamento estratégico que teve o turismo como setor prioritário, vem transformando a realidade nordestina no que tange à geração de empregos, ao aumento da riqueza, e à atração de maiores volumes de investimentos estrangeiros em serviços hoteleiros e, especificamente, no litoral da região.

Nesta linha de pensamento, concentramo-nos durante esta pesquisa no Estado de Pernambuco que apresenta atualmente um IDH-M de 0,692 e se coloca em quarto lugar no ranking nordestino e o 22^o. no ranking brasileiro de desenvolvimento humano. Por ser um Estado da região nordeste e possuir um potencial de recursos naturais e histórico-culturais aproveitáveis para a atividade turística vem recebendo anualmente cerca de 3,35 milhões de turistas, o que representa um impacto significativo nas receitas do setor

público (tributos, taxas...) e do setor privado. Vale lembrar que o turismo em sua matriz de insumo-produto tem influência sobre 52 setores econômicos e gera um multiplicador de renda e emprego superior a 1,80.

O cenário da pesquisa foi o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, que destacou-se com o primeiro lugar no ranking do Estado e o décimo segundo lugar no ranking nacional em matéria de desenvolvimento humano, apresentando um valor de 0,862 para o ano de 2000, o que é considerado pelas Nações Unidas como alto desenvolvimento humano.

2. Objetivo

Avaliar o desenvolvimento humano em suas dimensões (saúde, educação e renda) originado pela prática do turismo no Distrito de Fernando de Noronha/Pe e seus reflexos sobre a qualidade de vida da população residente no período compreendido entre 1991 a 2005.

3. Desenvolvimento Humano e Saúde Social

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política, e principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é do que o crescimento transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, transporte, lazer, alimentação, dentre outras (Oliveira, 2002).

O desenvolvimento humano pode ser concebido como um processo de mudança estrutural, global e contínua de liberação individual e coletiva que tem como objetivo satisfazer as necessidades humanas e melhorar a qualidade de vida das gerações presentes e futuras (Mateo Rodrigues, 1997). Vale salientar que este conceito não significa apenas uma elevação dos padrões materiais de vida, mas também, se constitui em um processo contínuo de geração de novas expectativas dos indivíduos visando seu crescimento pessoal e social.

Para Sen ⁴ (2000), os seres humanos são agentes, beneficiários e juízes do progresso. São os meios primários de toda a produção. O desenvolvimento deve melhorar a vida das pessoas. Deve ser definido em relação àquilo que estas pessoas podem e

⁴ Amartya Sen.

devem fazer. No trabalho deste economista, o conceito de bem-estar de uma pessoa está relacionado ao conjunto de efetivações⁵ consideradas sob dois prismas: o primeiro como de efetivações básicas ou elementares (como por exemplo, alimentar-se adequadamente) e por outro lado as efetivações complexas, como desenvolver o auto-respeito, participar socialmente e politicamente da comunidade em que reside.

Assim, a prosperidade econômica é apenas um dos meios para enriquecer a vida das pessoas e não um objeto a se alcançar por si mesmo. O correto seria considerar a vida das pessoas como fim último e a produção e prosperidade como meios para atingi-la, ao invés de considerarmos as noções de produção e prosperidade como sinônimo de progresso e as pessoas como meios pelos quais o progresso da produção é obtido (Sen,1993).

O turismo apresenta-se como uma alternativa estratégica para promover o desenvolvimento econômico, social, político e ambiental vistos sob a ótica da sustentabilidade. As potencialidades naturais existentes no espaço geográfico em estudo (fauna e flora marinha) induzem a um aproveitamento responsável destes recursos pelos residentes, sejam na gestão pública e privada dos mesmos, sejam como colaboradores no sistema produtivo que permeia a atividade turística.

O desenvolvimento humano desta comunidade pode ser o resultado de um conjunto de projetos, ações e decisões dos gestores que levem em consideração a fragilidade do meio ambiente natural ali existente, bem como, as limitações dos recursos humanos disponíveis na ilha.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Estudo

Levando-se em consideração o objetivo deste estudo, optou-se por uma abordagem de natureza quantitativa complementada por alguns indicadores qualitativos. Trata-se, portanto, de um estudo de caso descritivo, que aborda aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, portanto à saúde e qualidade de vida dos ilhéus.

O delineamento do trabalho investigativo ficou subordinado aos seguintes procedimentos: na primeira fase da pesquisa foi desenvolvido um estudo de natureza exploratória visando obter informações que permitiram a melhoria das hipóteses

⁵ Uma efetivação é uma conquista de uma pessoa.

apresentadas; na segunda fase, foram utilizadas entrevistas para captar a visão dos atores sociais presentes na região sobre a prática do turismo e suas conseqüências sobre a saúde e a qualidade de vida. Um inquérito direto por amostragem (100 domicílios – fração de amostragem = 20%) foi realizado para obter a percepção dos ilhéus sobre o desenvolvimento do turismo e seus reflexos no cotidiano de suas vidas, bem como, para possibilitar a construção do Índice de Desenvolvimento Humano para aquela comunidade.

4.2. Qualidade de Vida e Desenvolvimento Humano

O índice de desenvolvimento humano (IDH) (SEN, 1992; PNUD, 2003), que se baseia na longevidade (expectativa de vida), no conhecimento (taxa de alfabetização da população com mais de 15 anos) e no padrão de vida (PIB per capita expresso em dólar) é um indicador agregado que vem sendo utilizado para avaliar mudanças na qualidade de vida das pessoas em determinado espaço econômico e social.

O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano; países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto (PNUD, 2003).

5. Discussão dos Resultados

A avaliação histórica dos reflexos sócio-econômicos e políticos provocados pelo avanço da atividade turística na região do estudo será feita nas três dimensões do índice de Desenvolvimento Humano no período de 1991 a 2005, contemplando os anos censitários e a pesquisa domiciliar efetivada para o último ano da série.

5.1. Índice de Desenvolvimento – Componente Renda

Estimou-se para o ano de 2005, a partir da série histórica da Fundação IBGE, um valor do produto interno bruto em R\$ 12,5 milhões a preços correntes, o que representa um PIB per capita de R\$ 5.494,80. A média de crescimento anual do PIB entre 2000 e 2005 foi de 26,9% impulsionada pelo aumento expressivo do fluxo turístico que cresceu 22,4% no mesmo período.

Em relação ao início da década (2000) o PIB per capita cresceu de R\$ 1.959,00 para R\$ 5.494,80, ou seja, aumentou 2,80 vezes em termos nominais. A taxa de preservação ambiental cobrada aos turistas, gerou em 2005 um valor total de R\$ 4,92 milhões para uma permanência média de 3 dias, o que representa 39,3% do PIB gerado para aquele ano.

Tabela 1 - Estatísticas de Desenvolvimento Humano – IDH – Renda Média dos Residentes

Ano de Referência	Renda Média (em R\$ de 2000)	Taxa de Crescimento (%)	Índice de renda (IDHM-R)
1991	231,73	-	0,682
2000	558,95	141,20	0,829
2005	508,11	-9,09	0,813

Fonte: Ipea / ano de 2005, pesquisa direta.

Esta evidência comparativa entre o ano de 1991, 2000 e 2005 demonstram que o crescimento do turismo, sob a ótica econômica da renda média dos residentes trouxe aumento significativo, apesar do recuo do patamar médio em 2005.

No tocante à internalização dos ganhos auferidos pelos residentes e originados pela atividade turística, utilizamos uma Proxy a partir da massa salarial de pessoas ocupadas em serviços turísticos em relação ao PIB, o que representou 44,8% (R\$ 5,64 milhões/ano) do mesmo sob a ótica da renda.

5.2. Índice de Desenvolvimento – Componente Educação

A educação deve ser um processo social inclusivo e portanto precisa se inserir nas mudanças sociais e, diante dos dilemas e tensões atuais, sempre fazer uma opção pela transformação social (Matui,2001).

A taxa de escolarização encontrada na população em idade escolar residente na ilha de Fernando de Noronha foi de 95,24% e a pesquisa direta (2005) também revelou que a relação entre o número de crianças em idade escolar na escola e o total de crianças nesta faixa etária era de 96,15%, ou seja, quase a totalidade de menores estava cursando o ensino básico, fundamental ou médio.

No que tange ao índice de desenvolvimento humano em sua componente educação, a tabela 2 nos auxilia a evidenciar a crescente melhora nas taxas de alfabetização e frequência escolar entre os anos de 1991 a 2005. O valor do IDHM – educação atinge o patamar de 0,963, sendo considerado portanto um excelente nível frente à realidade da região nordeste e mesmo do Brasil.

Tabela 2 - Estatísticas de Desenvolvimento Humano – IDH – Educação

Ano de Referência	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Índice de educação (IDHM-E)
1991	88,35	75,34	0,840
2000	93,13	90,61	0,923
2005	95,47	98,01	0,963

Fonte: Ipea / ano de 2005, pesquisa direta

Como ficou evidenciado, a atividade turística impulsionou o crescimento econômico, mas ainda não conseguiu despertar as autoridades gestoras do Distrito para a necessidade de um melhoramento na formação da mão-de-obra, promovendo parcerias para a realização de cursos técnicos e de especialização nos diversos segmentos que o turismo exige, tais como, hotelaria, alimentos e bebidas, agenciamento, receptivo, mergulho, orientação náutica, pesca esportiva, atividades relacionadas ao eco-turismo, educação ambiental para o turismo, informações turísticas, recreação e lazer, e outras ocupações conexas com o turismo. Para 58,75% dos residentes, o turismo teve pouca influência no acesso aos serviços de educação (escola), e para 12,36% dos chefes que responderam a pesquisa domiciliar a educação constitui-se atualmente em um grande problema para a ilha, pois segundo os depoimentos tomados, existe uma “baixa capacitação dos professores e os alunos não tem as disciplinas que deveriam ter na escola” (Pesquisa Direta,2005).

Podemos então concluir que o acesso à educação básica no Distrito Estadual de Fernando de Noronha é amplo e atende a todas as camadas sociais ali residentes, entretanto, o desenvolvimento e a formação intelectual dos jovens é limitada à 3ª série do segundo grau, uma vez que não existe curso superior na localidade.

5.3. Índice de Desenvolvimento – Componente Longevidade

Para efeito de avaliação do desenvolvimento humano em sua componente de longevidade, deve-se considerar que um aumento da longevidade indica melhoria na qualidade de vida.

Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida naquela localidade no ano de referência deve viver. O indicador de longevidade sintetiza as condições de saúde e salubridade daquele local, uma vez que quanto mais mortes houver nas faixas etárias mais precoces, menor será a expectativa de vida observada no local.

As taxas de natalidade e mortalidade de Fernando de Noronha, segundo a Fundação IBGE demonstraram comportamentos inversos, ou seja, cresceu a natalidade (93,2%) e a mortalidade foi reduzida quase pela metade (41,7%) entre os anos de 1994 e 2004 (dados disponíveis), influenciando o comportamento da longevidade nesta década.

Os resultados encontrados pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas revelam um aumento de 4,46 anos de vida entre os anos de 1991 e 2000, o que dá uma taxa média de crescimento anual de 0,68%. A estatística referente ao ano de 2005 foi projetada utilizando-se os dados demográficos amostrais da pesquisa direta aplicada naquele ano.

O acesso a água potável atinge a 97,58% da população atualmente. Apesar do alto índice de domicílios ligados à rede geral, o volume de água que chega é pequeno e a qualidade da água é ruim, além do freqüente racionamento que compromete a qualidade de vida dos residentes.

Outro fator que vem comprometendo a qualidade de vida do povo de Noronha refere-se ao saneamento básico e a coleta de lixo, sendo que o primeiro se expandiu de 54,07% dos domicílios em 1991 para 64,81% em 2005 e o segundo já atinge a totalidade da população. Apesar do avanço, ainda persistem condições desfavoráveis de saneamento para 35,19% de domicílios, ou seja, uma população de 801 pessoas aproximadamente, comprometendo sua saúde.

Entretanto, o IDH – longevidade vem apresentando crescimento significativo entre 1991 e 2000, ou seja, 9,72% e entre 2000 e 2005 com 4,67%, induzindo à conclusão de que a saúde e a qualidade de vida existente em Fernando de Noronha apresentam padrões elevados frente à média nacional e regional.

Tabela 3 - Estatísticas de Desenvolvimento Humano – IDH – Longevidade

Ano de Referência	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Índice de longevidade (IDHM-L)
1991	70,65	0,761
2000	75,11	0,835
2005	77,45	0,874

Fonte: Ipea / ano de 2005, pesquisa direta.

As estatísticas acima sugerem no plano do desenvolvimento humano que a população residente no Distrito de Fernando de Noronha obteve uma melhora significativa na sua qualidade de vida no período compreendido entre 1999 e 2005, anos em que o indicador de desenvolvimento (tabela 4) saltou de 0,761 para 0,883, colocando este espaço econômico e social em lugar de destaque no ranking nacional e estadual.

Tabela 4 - Índices de Desenvolvimento Humano – IDH Fernando de Noronha

Ano de Referência	Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de renda (IDHM-R)	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)
1991	0,761	0,840	0,682	0,761
2000	0,835	0,923	0,829	0,862
2005	0,874	0,963	0,813	0,883

Fonte: Ipea / ano de 2005, estimativa do autor.

Conclui-se que Fernando de Noronha tem no turismo uma alternativa limpa para o seu desenvolvimento. O processo de crescimento desta atividade deve perseguir um modelo de gestão participativa e responsável com um planejamento adequado para o médio e longo prazo levando em consideração a capacidade de carga e um plano de manejo que assegure a sustentabilidade sócio-ambiental na região.

6. REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO DE FERNANDO DE NORONHA. Plano de Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha, Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável, Fernando de Noronha/Pe, 2000/ 2001.

_____. Perfil do Turista de Fernando de Noronha, maio de 2004, Fernando de Noronha/Pe, 2004.

_____. Modernização do Plano de Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha, Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável, Fernando de Noronha/Pe, 2005.

AKERMAN, M. (Org.) . Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac, 2000.

_____. Globalização do Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

CONSELHO MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Eco-efficiency Leadership for Improved Economic and Environmental Performance, Relatório impresso, 1996.

DONABEDIAN, A . The definition of quality and approaches to its assessment, Michigan: Health Administration Press, 1980.

FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. O Mito do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Circulo do Livro, 1974.

_____. Celso Furtado Entrevistado por Aspásia Camargo e Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

LIMA, JANIRZA C.R. Nas águas do Arquipélago de Fernando de Noronha. Tese de Doutorado. PUC/SP. São Paulo, 2000.

MATEO RODRIGUES, J. M. Desenvolvimento Sustentável: níveis conceituais e modelos. In: CAVALCANTI, Agostinho P. B. (org.). Desenvolvimento Sustentável e Planejamento – bases teóricas e conceituais. Fortaleza: UFC, 1997.

MATUI, J. Cidadão e professor em Florestan Fernandes. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M.C.S. Triangulação de métodos em avaliação de programas e serviços de saúde, IV Congresso Latinoamericano de Ciências Sociales y Medicina, 2 a 6 de junho de 1997, Cocoyoc, Mor. México.

_____, (org.) Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade, 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, G.B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista Fae, Curitiba, v 5, n.2, maio/agosto, 2002.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de Desenvolvimento Humano, 2003.

_____. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, julho, 2003.

QUEIROZ, C.M.B. Qualidade de Vida e Políticas Públicas no município de Feira de Santana – Bahia. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública. São Paulo. 2002.

SANTOS, A.O. Impactos do Turismo na Vida dos Moradores das comunidades de Barra da Ribeira, Iguape (SP) e Trindade e Parati (RJ), Projeto de Pesquisa, Instituto de Psicologia, mimeo, São Paulo, 2004.

SACHS, I. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. In: Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SEN, A. ; Nussbaum M. The Quality of Life, Oxford, Clarendon, 1992.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia as Letras, 2005

TEIXEIRA, E. L. Plano de Gestão do Ecoturismo no Arquipélago de Fernando de Noronha, Preparatory Conference for the International Year of Ecotourism. Cuiabá, agosto, 2001.

WESTPHAL, M. F. Participação popular e políticas municipais de saúde: Cotia e Várzea Grande Paulista, São Paulo; 1992, tese de livre docência, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública.

_____ ; **Bógus C.M.** Grupos Focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Boletim Of. Sanit. Panam. 1996;120 (6);p. 472-82.

_____. A promoção à saúde no Brasil. Impresso, 1998.

_____ e **Ziglio E.** Políticas Públicas e Investimentos: a Intersetorialidade. Revista de Desenvolvimento Econômico e Social. 2005.